

Atribuiu-te à Terra
A função de compor e recompor
A forma em que o trabalho nos confere
A ciência do amor.

Colocaste no mar a investidura imensa
De externar-te o poder
E à fonte o privilégio de ensinar-nos
A humildade por norma e o perdão por dever.

Comissionaste as árvores amigas,
Em que a lição do bem se exprime e se condensa,
Para a tarefa de guardar-te a vida
E auxiliar sem recompensa.

Deste à flor o dom de perfumar
E puseste na estrada o dom de conduzir,
Deste música às aves, deste ao vento
O doce ministério de servir.

Tudo te filtra a glória soberana,
Tudo te exalta a Lei,
Em razão disso, eu própria reconheço
Que quase nada sou e quase nada sei.

Mas se posso pedir-te alguma coisa,
Converte-me, Senhor, a própria imperfeição
Num canal pequenino que te mostre
A força da bondade e a luz da compaixão.

MARIA DOLORES

Reage a vida para nós em toda parte, segundo a
nossa própria ação.



Observemos a natureza, em sua feição pura e simples.

O rio, quanto mais profundo, mais requisita a contribuição de afluentes.



NO CAMINHO DA VIDA

O incêndio cresce, conforme o combustível de que
as suas labaredas se nutrem.

O fruto relegado ao abandono, converte-se em foco
infeccioso, cada vez mais virulento.

Assim também nossos gestos de bondade enrique-
cem-nos o tesouro de simpatia, tanto quanto nossa
incompreensão adquire número crescente de de-
safetos.

Nossa perseverança no dever bem cumprido trans-
forma-se em jubilosa prosperidade ao redor de nos-
sos passos, enquanto que a preguiça, com a indi-
ferença pelas obrigações que o mundo nos confere,
depressa, transubstancia-se em penúria e enfermi-
dade, na senda em que jornadeamos.

Habitua-te a procurar espinhos na vida alheia e
viverás com um espinheiro no coração.



Procura as pedras da estrada e em pouco tempo
respirarás num deserto empedrado.



Busca, no entanto, as boas qualidades do vizinho,
e sublime compreensão coroar-te-á a cabeça.

Empenha-te na identificação do melhor, na teia
de circunstâncias da vida, e reconhecerás, em todos
os acontecimentos de cada dia, a harmoniosa Von-
tade de Deus, conduzindo-te à paz.



Não nos esqueçamos de que a Lei Divina expressa-se
em nós, conosco e por nós, em todos os momentos
da nossa existência.

Dela receberemos felicidade ou sofrimento, luz ou
treva, ânimo ou desalento, gelo ou calor, segundo
as nossas próprias requisições, no uso dos talen-
tos, que o Senhor situou em nossas mãos.



Aprendamos a semear o trigo da boa vontade,
com todos, onde estivermos, na certeza de que mo-
vimentando no Infinito Bem os recursos que nos
foram emprestados na Terra, estaremos amea-
lhando a nossa riqueza imperecível para a glória
celestial.

EMMANUEL